



O USO DE TÉCNICA CRIATIVA PARA PERCEPÇÃO DA FORMA NO PROJETO PAISAGÍSTICO

Luisa Rodrigues Félix Dalla Vecchia
UNOESC, Curso de Arquitetura e Urbanismo
luisa.felix@unoesc.edu.br

Aryane Spadotto
UNOESC, Curso de Arquitetura e Urbanismo
aryane.spadotto@gmail.com

Tiago Nazario de Wergenes
UNOESC, Curso de Arquitetura e Urbanismo
tiago_n_w@hotmail.com

Resumo

Este trabalho utilizou uma técnica de incentivo à criatividade de abstração da forma, na disciplina de Paisagismo do curso de Arquitetura e Urbanismo, objetivando a melhor compreensão, por parte dos estudantes, de elementos fundamentais do projeto e o tratamento do espaço como um todo. A técnica utilizada parte da definição de conceitos representados por imagens, as quais são traduzidas em formas e recomendações gerais que são então utilizadas nos projetos. A utilização da técnica, no primeiro contato dos estudantes com o projeto de paisagismo, contribuiu imensamente para que eles definissem melhor suas intenções de projeto através dos conceitos e conseguissem transmitir as sensações desejadas em seus projetos. Conseguiram, desta forma, superar algumas dificuldades comumente enfrentadas, como o trabalho apenas no plano horizontal, e passaram a tratar o espaço tridimensional como um todo.

Palavras-chave: técnica criativa, forma, projeto, paisagismo.

Abstract

This study used a technique to stimulate the creativity abstracting form in the discipline of Landscape Design in the course of Architecture and Urban Design. The aim of using this technique was a better understanding by the students of the fundamental elements of landscape design and the treatment of space as a whole. The technique used starts off at the definition of concepts which are represented by images and these images translated into forms and general recommendations which are then used in the projects. Using the technique in the students' first contact with the

landscape design contributed immensely to better define their design intent through the concepts and managed to convey the feelings they wanted into their projects overcoming some difficulties commonly experienced, such as working only in the horizontal plane, and enabling them to treat three-dimensional space as a whole.

Keywords: creative technique, form, project, landscape design.

1 Introdução

Este trabalho demonstra a utilização de uma técnica criativa de abstração da forma, com uma turma de estudantes de Arquitetura e Urbanismo, para auxiliar no desenvolvimento de projetos paisagísticos contribuindo na definição de conceitos e aspectos formais.

Atualmente o ensino de paisagismo desenvolvido pelas faculdades de arquitetura e urbanismo é feito em ateliês, através de trabalhos práticos, onde o professor, em uma aula expositiva, mostra situações e explica conceitos para que os alunos, em um momento posterior, apliquem o que foi assimilado e entendido por cada um na prática (SILVA, 2002).

Schön (2000) coloca que, para os estudantes de projeto, o processo de desenvolvimento é bastante confuso e que muitos consideram misteriosa a experiência do ateliê como um todo. Este autor resume dizendo que:

O aluno tentando fazer algo por conta própria, mas não sabendo exatamente o que deve fazer e não conseguindo sair do lugar; o instrutor do ateliê oferecendo demonstração, instrução e reflexão-, devemos somar, pelo menos na fase inicial do ateliê, a experiência de mistério e confusão dos alunos. (SCHÖN, 2000, p. 72).

Esta forma de ensino faz com que o estudante desenvolva o projeto limitado aos conceitos apresentados pelo professor, não definindo exatamente o objetivo de seu projeto. O resultado pode ser errôneo ou não contemplar o que realmente era desejado.

A falta da definição do objetivo, das sensações a serem transmitidas e a que atividade os espaços serão destinados torna o processo de projeto difícil e complexo para os estudantes.

Além disso, os estudantes estão acostumados a trabalhar com outros tipos de elementos nos projetos arquitetônicos, o que dificulta ainda mais o desenvolvimento do projeto em paisagismo. Muitos estudantes, em seu primeiro contato com o projeto paisagístico, querem apenas definir as espécies que serão utilizadas e a planta baixa,

em termos de caminhos e localização dos canteiros, e acabam deixando de lado a configuração do espaço como um todo.

Para a criação de paisagens, um dos elementos principais que devem ser estudados no projeto é a linha. Ela é o elemento que dará resultado a forma do jardim e as sensações que o paisagista deseja transmitir. Porém, isto não significa que para elaborar um projeto paisagístico o aluno deve sair desenhando linhas de forma aleatória, pois as linhas dão origem a formas que transmitem aos observadores várias sensações. Segundo Lira Filho (2002):

A linha é o elemento mais simples e mais primitivo no processo de comunicação visual, estando presente em quase todos os componentes da paisagem. Nota-se sua presença na forma de linha vertical nas palmeiras, sinuosa numa cadeia de montanhas, ou horizontal na superfície de um lago. Essas linhas transmitem ao observador da paisagem diferentes sensações (LIRA FILHO, 2002, pg. 28).

Lira Filho (2002) afirma que conforme as linhas são utilizadas e exploradas elas podem atribuir significados ao jardim.

Através da observação da importância das linhas no desenvolvimento do projeto, percebeu-se que o uso de técnicas criativas, que contribuam na definição e na leitura das mesmas, ajudaria os alunos na melhor definição dos caminhos de projeto. Muitos ainda veem a criatividade como um dom divino, porém projetos bem desenvolvidos não surgem desta forma, existem técnicas e estímulos que incentivam a criatividade e direcionam o aluno a um caminho para chegar a melhor solução.

Técnicas criativas estimulam de forma positiva o estudante a definir seu objetivo e o direcionam para o bom resultado. Dentre as técnicas mais utilizadas em outras áreas, como o design, estão o painel semântico e o *scamper*. No painel semântico, o aluno deve pesquisar imagens que definam a sensação que ele quer transmitir em determinado projeto. Após esta primeira delimitação de tema, o aluno vai então analisar essas imagens, retirar as linhas principais e delas partir para o desenvolvimento do projeto. Na técnica *scamper*, o estudante procura soluções para os problemas de forma direcionada, onde cada letra, do nome da ferramenta, significa uma etapa em busca de soluções: substituir, combinar, adaptar, modificar, procurar outros usos, eliminar e rearrumar (BAXTER, 2000).

No paisagismo é utilizada uma forma de analisar os elementos de composição e estética encontrados na paisagem, que se assemelha muito com a técnica do painel semântico. Esta análise da composição paisagística é feita com a observação das linhas principais das plantas. Após a percepção das linhas presentes na paisagem,

são atribuídos significados a cada forma, como por exemplo: vertical, nobre; horizontal, calma; curvilínea, suave (LIRA FILHO, 2002).

Apesar da existência das técnicas criativas, muito utilizadas em áreas como o design, alunos e professores de paisagismo não estão acostumados a usá-las, mesmo com a demonstração de resultados positivos. Contudo, atualmente o desenvolvimento do projeto de paisagismo, sem a utilização de técnicas de incentivo à criatividade, mostra que os estudantes têm grande dificuldade em traduzir conceitos em formas. Muitas vezes o próprio estudante define determinados conceitos, que deseja usar no projeto, e na hora de representá-lo graficamente percebe-se que não utilizou aquelas definições anteriores.

Neste trabalho, uma técnica criativa, geralmente utilizada na criação de marcas, foi adaptada e utilizada com uma turma de estudantes, no processo de criação do projeto paisagístico, objetivando facilitar o processo de projeto e principalmente a tradução dos conceitos em formas. Esta técnica auxiliou os estudantes na leitura das linhas de projeto, fazendo com que conseguissem perceber as sensações, transmitidas pelas linhas e formas, e passassem a utilizá-las no projeto, de forma a atingir o resultado pretendido.

2 Desenvolvimento do trabalho

A técnica criativa, utilizada nesta experiência, foi inicialmente desenvolvida para ser usada na área do Design, porém, seus aspectos permitem a livre utilização dessa técnica em várias outras áreas, para os mais diversos fins.

Neste trabalho, a iniciativa é empregar esta técnica criativa no processo de criação de um jardim residencial, na disciplina de Paisagismo. Através do processo que a técnica utiliza, o objetivo é extrair formas e características de imagens, associadas ao “problema” de projeto, e aplicá-las na criação da nova proposta.

2.1 A técnica criativa

A técnica aqui descrita foi desenvolvida pela professora Karina Tissiani, que a utiliza amplamente no curso de Design e a aplica com estudantes de arquitetura na disciplina de programação visual.

Trata-se de um Organograma Conceitual que funciona da seguinte forma:

1- Parte-se de uma palavra-chave, que pode ser o próprio problema de projeto (por exemplo: jardim, jardim de inverno, praça, etc.).

2- A partir desta palavra, são feitos no mínimo três desmembramentos, ou seja, são escolhidas outras três palavras que descrevem a palavra-chave. A escolha das

descrições é importante e deve ser cuidadosa, sempre tendo relação e ligação clara com o problema. Segundo TISSIANI:

A descrição deve envolver elementos essenciais do projeto, podendo ser, por exemplo, o público, perfil, referência, ocupações, espaços, delimitações, entre outras. São palavras que darão origem aos conceitos, por isso, devem ser criteriosamente escolhidas. (TISSIANI, 2011)

3- A partir de cada descrição é feita a escolha de mais três palavras, que serão adjetivos das descrições feitas, mas que também devem ter relação com a palavra-chave. Os adjetivos podem indicar qualidades, personalidade, modo de ser, etc.

4- A quarta etapa é a escolha das referências visuais. A partir do organograma, escolhe-se uma imagem para cada adjetivo escolhido na terceira etapa. Entretanto, a imagem deve ter relação também com a segunda e primeira etapas do organograma. Nesse painel somente as imagens são utilizadas não havendo utilização de texto.

5- A quinta etapa é a leitura visual das imagens escolhidas. Através do conhecimento já adquirido pelos alunos, faz-se a observação do painel e coletam-se dados referentes às cores, disposição dos elementos das imagens, formas, estilos, entre outras características relevantes percebidas.

6- A última etapa é a construção de outro painel que conterá a transcrição, em imagens, da leitura visual feita na etapa anterior. Este painel pode ser feito à mão ou digitalmente. Para cada imagem é feito um esboço com as linhas e formas gerais da imagem. São estes esboços que serão utilizados no projeto. Através de uma análise geral do quadro, se obtém embasamento para o início da proposta formal.

2.2 A utilização da técnica criativa no projeto paisagístico

A técnica criativa descrita anteriormente foi utilizada por estudantes do sétimo semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade do Oeste de Santa Catarina, em seu primeiro contato com o projeto de paisagismo. A proposta deste primeiro projeto era elaborar um projeto paisagístico residencial. A primeira etapa deste projeto consistia na definição, por parte de cada estudante, dos usos que o espaço deveria contemplar, de acordo com a família que o utilizaria. Feito isso, partiu-se então para a utilização da técnica criativa, buscando a definição dos conceitos e linhas gerais que seriam utilizados no projeto.

Cabe destacar que estes estudantes já haviam tido um contato com esta técnica criativa, na disciplina de programação visual, para o desenvolvimento de uma marca. Portanto, foi preciso dar grande ênfase ao fato de estarmos lidando, neste caso, com um espaço tridimensional e que seria habitado, ou seja, um espaço visto também de

dentro. Durante a explicação da proposta para os estudantes, e as orientações individuais, foi destacado que os resultados da técnica deveriam ser utilizados no projeto, não só em planta baixa, mas na própria configuração do espaço tridimensional.

A seguir é demonstrada a aplicação da técnica feita por alguns estudantes.

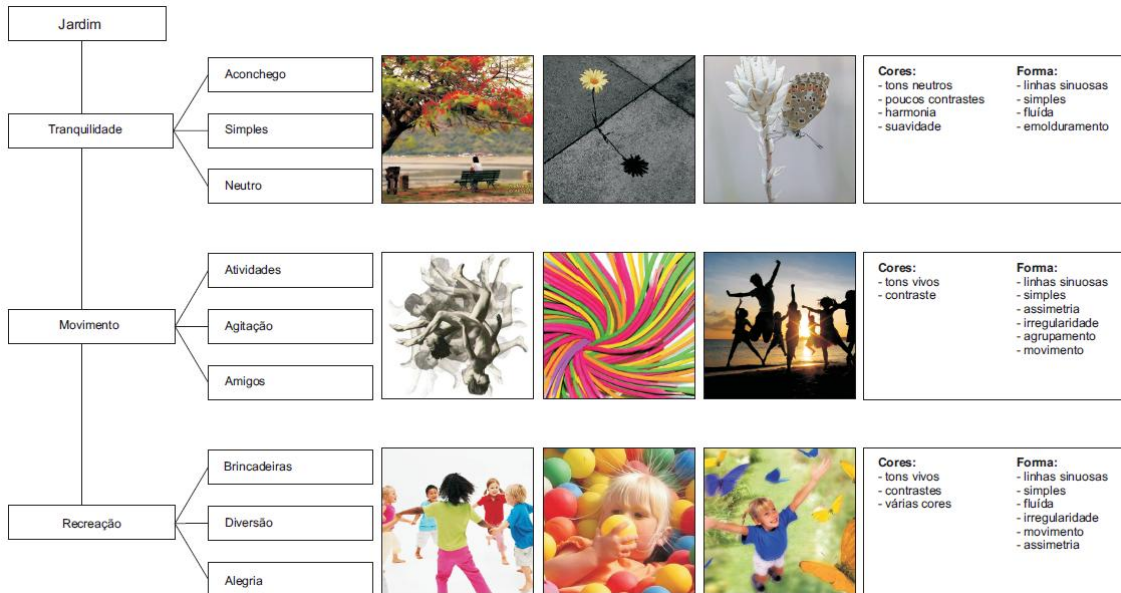


Figura 1: Organograma conceitual feito por estudante.

Na Figura 1 observa-se que o estudante utilizou, no nível 2, palavras que descrevem as atividades que acontecerão no jardim. Após a análise das imagens, o estudante elencou os resultados de sua análise dividindo-os quanto a cores e quanto a formas, já obtendo recomendações a serem seguidas no projeto como, por exemplo, uso de cores vivas e, nas formas, linhas sinuosas.

Seguindo este organograma e primeira leitura das imagens, o estudante partiu para a abstração de formas gerais. Estas formas gerais foram apresentadas em um quadro que pode ser visto na Figura 2.

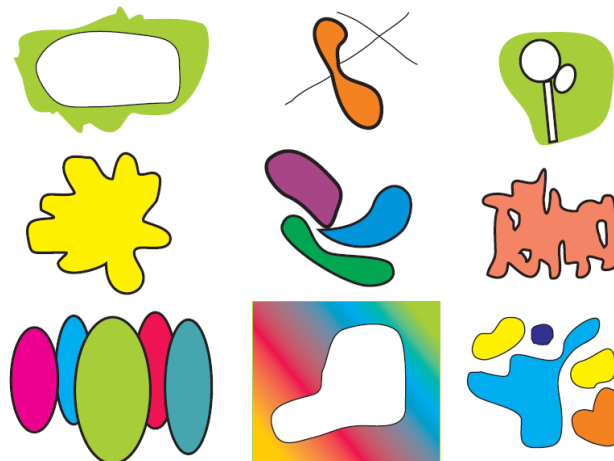


Figura 2: Painel de leitura visual feito por estudante.

É importante destacar que mesmo as atividades, definidas para o espaço, sendo muito similares, as intenções de projeto dos estudantes eram diferentes umas das outras. Isso se tornou claro ao comparar as palavras e imagens escolhidas para o desenvolvimento desta proposta. O exemplo na Figura 3 mostra o organograma conceitual e algumas das imagens, com sua leitura, feita por outro acadêmico. Este caso teve um desenvolvimento muito diferente do apresentado anteriormente para uma necessidade de espaços muito similar ao anterior.

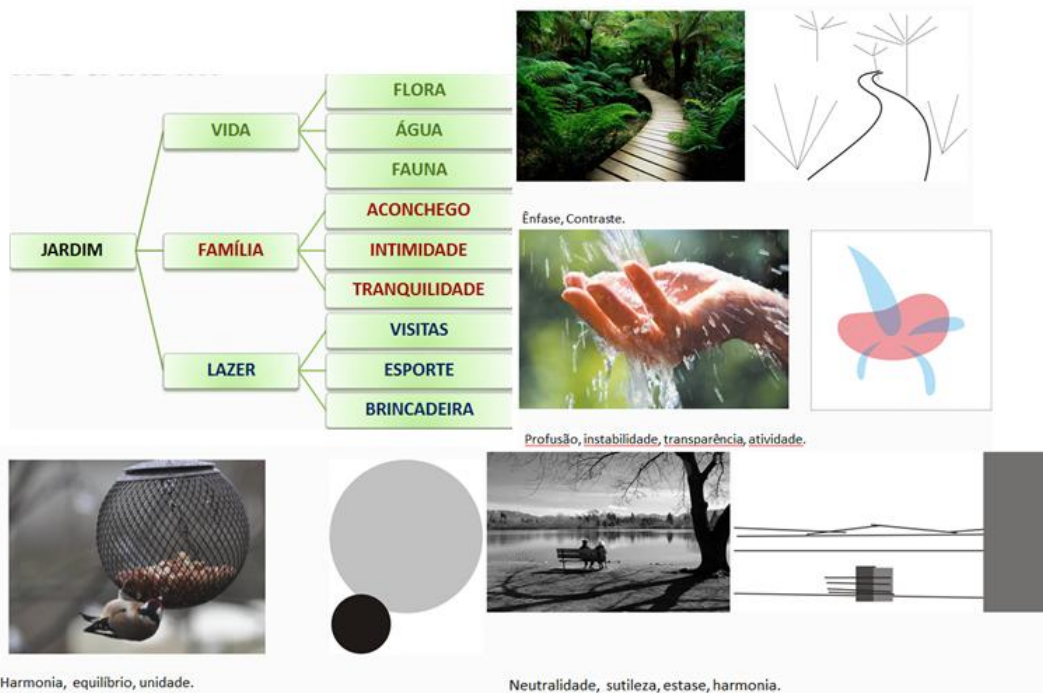


Figura 3: Desenvolvimento da técnica criativa feito por estudante

Observou-se que os próprios estudantes começaram a perceber que, para uma mesma atividade, o espaço pode ser configurado de formas distintas, quando se parte de intenções diferentes gerando, portanto, conceitos variados. Utilizando-se destas formas gerais e das definições e cores observadas, através dessa leitura visual, os estudantes desenvolveram os projetos.

2.3 Resultados alcançados

Foi possível constatar que os estudantes utilizaram as linhas gerais, definidas na técnica criativa, em seus projetos e que isso os ajudou a colocar em formas as intenções de projeto e os conceitos que haviam definido. Na Figura 4 pode ser vista a proposta inicial de jardim do estudante que desenvolveu as atividades demonstradas nas Figuras 1 e 2.



Figura 4: Proposta de jardim feita por estudante

O estudante pretendia passar tranquilidade e movimento nos espaços e também pretendia ter um espaço de recreação infantil, que deveria remeter a brincadeiras e alegria. É importante destacar que este foi o lançamento da primeira proposta feita pelo estudante. Contudo, é possível perceber que o estudante utilizou as diretrizes e formas tiradas dos painéis. Este utilizou as linhas sinuosas no formato dos caminhos e canteiros, o agrupamento de elementos nas pedras, vegetação e mesmo no formato da piscina. Os espaços foram separados de forma clara, utilizando tons neutros nos ambientes associados à tranquilidade, em que as imagens do painel apresentavam esses tons. Já no outro espaço (referente a brincadeiras) foram utilizadas cores vivas e contrastantes, não só nos brinquedos, mas também na vegetação. Algumas das formas apresentadas na Figura 2 foram utilizadas na escolha das espécies, por apresentarem formas similares. A assimetria pode ser percebida não só em planta, mas também no plano horizontal, na forma como a vegetação foi disposta. Além disso, o estudante criou um espaço de repouso, em que a copa arredondada da árvore de porte médio envolve quem esteja sentado, transmitindo aconchego e emoldurando a vista para o jardim.

Entretanto, alguns estudantes enfrentaram grande dificuldade de passar para o ambiente tridimensional as linhas e formas, que foram tiradas das imagens, e acabaram limitando a utilização da técnica à sua planta baixa, usando as linhas definidas nos caminhos e formas dos canteiros. Porém, esta prática de utilizar as intenções de projeto apenas na planta baixa já acontecia em semestres anteriores, em que a técnica criativa não era utilizada e, portanto, não se configura como um limite imposto pela utilização desta técnica.

Além disso, muitos estudantes conseguiram traduzir as sensações que esperavam para os espaços, utilizando as linhas gerais obtidas com a técnica criativa no espaço tridimensional. Alguns conseguiram utilizar formas no plano vertical além do horizontal. Outras formas foram usadas para definir a forma geral de espécies que seriam utilizadas. Assim, os estudantes não ficaram restritos apenas à planta baixa.

A maior contribuição da utilização desta técnica foi, justamente, forçar os estudantes a pensar e fazer uma reflexão sobre os conceitos que queriam traduzir através do projeto, e a passagem destes conceitos para formas. Em semestres anteriores os estudantes muitas vezes partiam para o projeto sem ter bem claro quais eram suas intenções, com o uso desta técnica a maioria dos estudantes conseguiu definir claramente seus conceitos e transmiti-los aos projetos.

3 Conclusão

Neste trabalho uma técnica de incentivo à criatividade foi utilizada, com uma turma de estudantes de Arquitetura e Urbanismo, para auxiliar no desenvolvimento de um projeto paisagístico residencial, o qual se configura como seu primeiro contato com o projeto de paisagismo. A técnica foi utilizada buscando uma melhor compreensão, por parte dos estudantes, do processo de criação no projeto e uma maior aproximação dos conceitos definidos com seus projetos.

Considera-se que a utilização desta técnica criativa, no primeiro contato dos estudantes com o projeto paisagístico, contribuiu para que eles focassem a criatividade nos elementos definidos como mais significativos, no primeiro momento de lançamento das propostas. Isto auxiliou para que definissem claramente seus conceitos e intenções de projeto e conseguissem traduzi-los em formas. Desta forma, o foco anteriormente praticado foi alterado, de propostas definidas com maior ênfase na definição das espécies vegetais, para propostas mais abrangentes, em que as espécies vegetais passam a ser definidas em função dos conceitos estabelecidos. Considera-se que foi alcançado, pela maioria dos estudantes, o objetivo de definir conceitos através da utilização das linhas gerais, obtidas com a técnica criativa, e transmitir estes conceitos para as propostas de projeto.

Como os estudantes já haviam utilizado esta técnica para desenvolver marcas, alguns apresentaram certa dificuldade em utilizar os conceitos e formas no espaço tridimensional. Entretanto, a maioria conseguiu superar esta dificuldade e apresentar um resultado positivo de projeto.

Considera-se que a utilização desta técnica criativa tenha contribuído para a melhor compreensão, por parte dos estudantes, de elementos fundamentais no desenvolvimento do projeto de paisagismo. Considera-se, também, que a técnica

tenha os auxiliado a direcionar o foco de sua atividade projetual para o espaço como um todo, o qual é trabalhado para transmitir as sensações que se deseja.

Referências

BAXTER, Mike, **Projeto de produto**: guia prático para o design de novos produtos. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

LIRA FILHO, José de Augusto. **Paisagismo**: elementos de composição e estética. Viçosa, MG: Aprenda Fácil Editora, 2002.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Jonathas Magalhães Pereira da. **Retrospectiva e método de criação de instrumentos para o ensino de paisagismo**. São Paulo n. 15 p. 71 - 79 - dez. 2002.

TISSIANI, Karina. **Processo criativo**: do conceito a forma: apresentação digital. Xanxerê, 2011.